

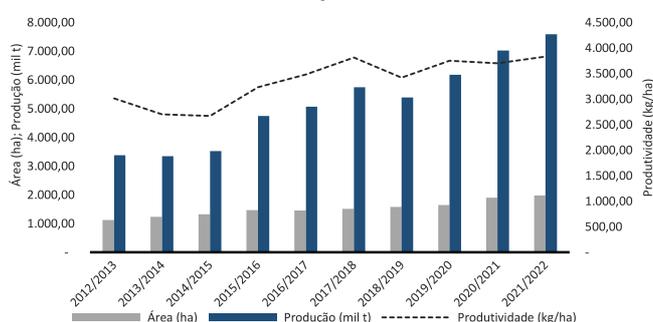
SOJA – Maio/2022

Safra 21/22

A cultura já teve sua colheita encerrada em abril, totalizando uma produção de 7.585,9 mil toneladas, volume este que é cerca de 8,0% maior que o obtido na safra anterior, registrando a maior produção da série histórica para o estado.

Com o ciclo 21/22 encerrado, as atenções se voltam para as perspectivas para a próxima safra. Se por um lado temos custos elevados, por outro temos boa rentabilidade histórica da cultura atrelada à garantia de liquidez da produção, fatores esses que impulsionaram a expansão da oleaginosa em Minas Gerais.

Gráfico 1: Série Histórica de Soja



Fonte: Conab

Conforme série histórica de produção de soja em MG, observamos tendência crescente tanto de área quanto de produtividade. A área cultivada com soja em Minas Gerais teve um crescimento de 76,8% nas últimas dez safras, partindo de 1.121,2 para 1.982,9 mil hectares, com um incremento médio de 5,8% a.a. Sob a mesma ótica, a produtividade cresceu em média 2,5% a.a. Sendo assim, vislumbra-se com otimismo a safra de soja que se avizinha.

Preços

Em Minas Gerais, as cotações de soja registraram aumento médio de 5% nas praças do estado. A média registrada em Minas Gerais foi de R\$ 176,76/60 kg. Esse ajuste discreto, reflete as especulações do mercado em relação à safra norte americana.

Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Capinópolis	176,36	167,05	5,57%	172,00	2,53%
Coromandel	176,36	167,76	5,13%	172,50	2,24%
Paracatu	175,36	167,52	4,68%	171,00	2,55%
Patos de Minas	175,36	167,95	4,41%	173,00	1,36%
Uberaba	178,53	169,17	5,53%	174,00	2,60%
Uberlândia	180,68	170,24	6,13%	172,50	4,74%
Unai	174,68	167,52	4,27%	172,00	1,56%
MG	176,76	168,17	5,11%	172,43	2,51%

Fonte: Conab

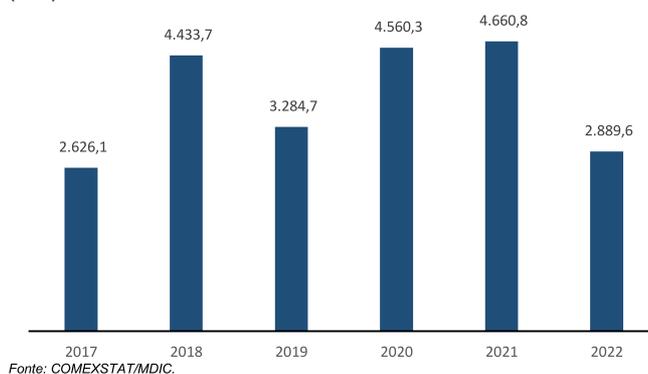
Mercado

O mercado interno seguiu travado, com o produtor retraído aguardando um cenário mais favorável para comercialização, uma vez que este encontra-se capitalizado

Já o cenário internacional apresentou certa estabilidade no mês de maio. Como mencionado anteriormente, as incertezas sobre o plantio e área cultivada da safra norte americana, criam especulações no mercado, retraindo os principais players de eventuais tomadas de decisão.

As exportações da oleaginosa por Minas Gerais, registraram um volume de 804,5 mil toneladas, no mês de maio, 23% menor quando comparado a abril. No entanto, no acumulado dos primeiros 5 meses do ano, Minas Gerais já apresenta 61% do volume exportado em todo ano passado.

Gráfico 2: Volume exportado acumulado de Soja por Minas Gerais (mi t)



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

MILHO – Maio/2022

Safra 21/22

Milho 1ª Safra

A colheita da cultura já está encerrada no estado, tendo sido concluída no mês de maio. A produção total de milho 1ª safra atingiu 5.512,8 mil toneladas, o que representa crescimento de 9,0% em relação à safra passada. Isso se deve às melhores condições pluviométricas durante todo o período de desenvolvimento da cultura, visto que as chuvas só diminuíram seus volumes a partir do mês de março, quando as lavouras já estavam com sua produção praticamente definida.

Milho 2ª Safra

As lavouras de milho 2ª safra vêm sendo as mais impactadas com os menores volumes de chuva desde o mês de março, sendo que o noroeste do estado é a região onde os impactos foram maiores em virtude da estiagem precoce.

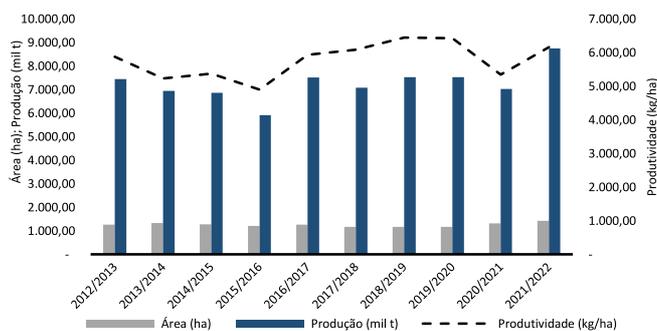
No último levantamento da safra de grãos da Conab, observou-se uma redução de produtividade de 13,6% em relação ao anterior, atingindo 4.825 kg/hectare. Até o final do mês de maio, aproximadamente 40% das lavouras estavam em maturação. Logo, com boa parte das lavouras estavam na fase de enchimentos de grãos naquele levantamento, registramos que ainda há margem para mais correções na produtividade devido à seca e até mesmo aos danos causados por possíveis geadas.

Salientamos que alguns produtores têm adotado a estratégia de ensilar aquelas lavouras que não desenvolveram a contento para a produção de grãos, visando assim, minimizar os prejuízos decorrentes da seca, uma vez que a silagem de milho tem demanda aquecida em algumas regiões do estado.

Milho Total

Conforme estimativas do nono levantamento de safras divulgado pela CONAB, a área total destinada a cultura do milho no estado, é de 1.432,7 hectares, mantendo o recorde de maior área para cultura nas últimas 20 safras. Em função das quebras registradas no milho 2ª safra, a produção estimada sofreu correção da ordem de 4,3 %, atingindo 8.374,6 milhões de toneladas.

Gráfico 1: Série Histórica de Milho – MG



Fonte: Conab.

Preços e Mercado

Ao contrário dos últimos meses, o mercado de milho no estado não teve grande liquidez, uma vez que a ponta compradora se manteve mais afastada dos negócios. Tal fato justifica-se pela proximidade da colheita do milho 2ª safra em outras regiões, o que deverá pressionar as cotações. Parte deste movimento ocorreu no mês de maio e registrou-se uma queda de 5,85% no preço médio pago ao produtor em relação a abril, fechando o mês a R\$ 78,83/60 kg. Outro fator que contribuiu para correção nas cotações foi a valorização do real ao longo do mês de maio.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Alfenas	82,50	84,90	-2,83%	100,00	-17,50%
Bambuí	79,73	82,52	-3,38%	93,00	-14,27%
Paracatu	73,18	76,52	-4,36%	91,50	-20,02%
Passos	80,50	83,05	-3,07%	91,50	-12,02%
Patos de Minas	80,82	82,33	-1,83%	91,50	-11,67%
Uberaba	79,76	91,33	-12,67%	95,50	-16,48%
Uberlândia	80,93	92,64	-12,64%	96,50	-16,13%
Unaí	73,18	76,52	-4,36%	93,00	-21,31%
MG	78,83	83,73	-5,85%	94,06	-16,20%

Fonte: Conab.

Não menos importante, faz-se necessário ressaltar que fatores externos baixistas poderão ter grande impacto no mercado interno, tais como o bom andamento da safra norte-americana e o possível retorno das exportações pela Ucrânia.

FEIJÃO – Maio/2022

Safra 21/22

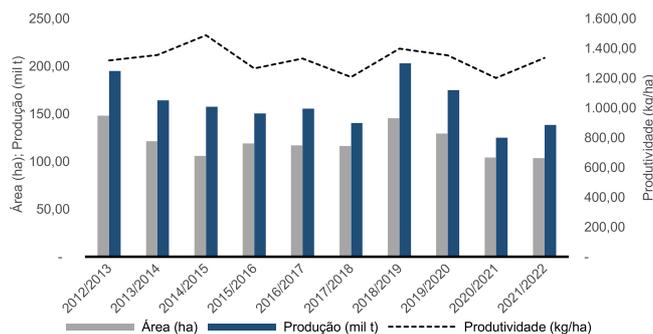
Feijão 2ª Safra

As lavouras de feijão de 2ª safra mais atrasadas já estão finalizando a fase de floração enquanto as lavouras mais adiantadas já tiveram sua colheita iniciada. As lavouras foram beneficiadas pelas chuvas, apesar dessas ocorrerem mais localizadas e esparsas, e de maneira geral se encontram em boas condições.

As lavouras do Sul de Minas, onde se concentra cerca de 60% das áreas do estado, ficaram sob a frente fria que assolou o estado no 2º decêndio do mês e deverá refletir em impactos pontuais na produtividade das lavouras que se encontravam em floração e início de formação das vagens.

A estimativa de produção ficou em 131,7 mil toneladas, com uma redução de 5,3% da produção em relação ao levantamento anterior, mas ainda 4,8% superior à safra passada.

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 2ª Safra



Fonte: Conab.

Feijão 3ª Safra

Com a semeadura da cultura se aproximando da conclusão, estima-se uma redução da área cultivada nesta safra de 26,7%. Na região noroeste do estado, principal região produtora de feijão de 3ª safra, houve aumento significativo nos cultivos de trigo irrigado e milho destinado à semente sob as áreas de pivô que eram tradicionalmente cultivadas com o feijão 3ª safra.

As condições das lavouras são consideradas boas na sua maioria, uma vez que a cultura é irrigada. Há relatos de ocorrência de danos pontuais devido ao frio, com queima de folhas e abortamento de flores.

Diante desse cenário, o plantio de terceira safra que antes representava uma média de 20% da área total da cultivada com feijão no estado, representa apenas 17% nesta safra.

No entanto, em termos de produção, a estimativa de produção na terceira safra é inferior 27% do registrado na safra passada.

Preços

Os preços do feijão seguem firmes, especialmente para o feijão cores e carioca em decorrência da queda de qualidade do feijão 1ª safra e ao receio causado pelas previsões de frentes frias, que ocorreu em Minas Gerais em meados de maio e que podem retornar.

O preço médio pago ao produtor registrado em maio se manteve estável, cotado a R\$313,13/60 kg, 0,37% maior do que a cotação registrada no mês de abril.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Bambuí	285,00	290,48	-1,89%	297,50	-4,20%
Carmo do Rio Claro	297,50	310,48	-4,18%	290,00	2,59%
Paracatu	297,50	310,48	-4,18%	280,00	6,25%
Passos	280,00	290,48	-3,61%	290,00	-3,45%
Patos de Minas	275,00	290,48	-5,33%	280,00	-1,79%
Uberaba	362,50	340,00	6,62%	270,00	34,26%
Uberlândia	410,00	352,86	16,19%	270,00	51,85%
Unaí	297,50	310,48	-4,18%	280,00	6,25%
MG	313,13	311,97	0,37%	282,19	10,96%

Fonte: Conab

Mercado

Observamos neste momento uma reação do mercado em relação aos preços do feijão, especialmente pela colheita no Paraná. Dado a alta produção do feijão preto já notamos reflexos nos preços no mercado atacadista, que retraiu 5,19% em relação ao mês anterior. Já para o feijão carioca a tendência é de alta, tendo registrado alta de 5,13% e 10,36% nos mercados atacadista e varejista, respectivamente, em maio quando comparado ao mês de abril.

Tabela 2: Histórico de Preços de Feijão Cores e Preto nos mercados atacadista e varejista

Mês	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Abr/22	76,47	8,78	85,49	9,65
Mai/22	80,39	9,69	81,05	10,03
Variação (%)	5,13%	10,36%	-5,19%	3,93%

Fonte: Conab.

CAFÉ – Maio/2022

Tabela 1: Resultados do 2º levantamento de safra de café 2022

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
MG	979.449,0	1.019.788,0	4,12%	22,61	24,31	7,54%	22.142,3	24.791,1	11,97%
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	496.430,0	0,94%	23,89	24,37	2,01%	11.751,9	12.098,7	2,96%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.604,0	181.233,0	-4,41%	25,20	25,31	0,44%	4.777,5	4.587,4	-3,98%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903,0	315.350,0	15,98%	18,09	23,36	29,13%	4.919,7	7.368,1	49,77%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157,0	26.775,0	2,36%	26,50	27,52	3,85%	693,2	736,9	6,30%

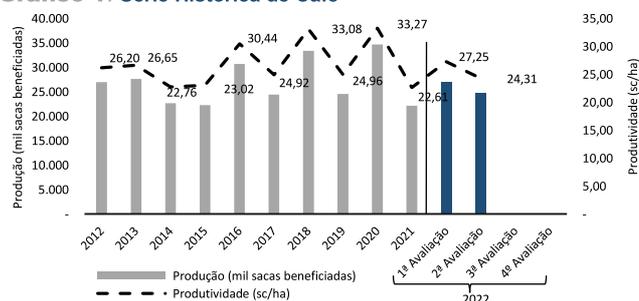
Fonte: Conab.

Safra 2022

Apesar da safra 2022 ser considerada de bialidade positiva, o potencial produtivo foi afetado pela seca e geadas que antecederam a floração, resultando em alto índice de abortamento de chumbinhos, comprometendo, assim, a produção.

No segundo levantamento da safra de café da safra 2022(Tabela 1), divulgado em maio, a estimativa de produção para o estado foi de 24.791,1 mil sacas, com um aumento de 11,97% em relação à safra passada, registrando produtividade média de 24,31 sacas/hectare, o que representa um incremento de apenas 7,54% quando comparado à safra 2021 (bialidade negativa).

Gráfico 1: Série Histórica de Café



Fonte: Conab.

Destaca-se nesta estimativa a queda de produção que ficou ainda mais acentuada no sul e centro-oeste do estado. De maneira geral, nota-se lavouras desuniformes e com rosetas “banguelas/falhadas”. Conforme a Tabela 2 apresentada abaixo, a expectativa é de redução de 28,4% na produção de MG em relação à safra 2020, de bialidade positiva também.

Tabela 2: Produção de Café por região (mil sacas beneficiadas)

Região	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	Safra 2022 (c)	Var. % (c/a)	Var. % (c/b)
Sul e Centro-Oeste	19.152,2	11.751,9	12.098,7	-36,8%	3,0%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	6.000,8	4.777,5	4.587,4	-23,6%	-4,0%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.791,0	4.919,7	7.368,1	-16,2%	49,8%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	703,1	693,2	736,88	4,8%	6,3%
MG	34.647,1	22.142,3	24.791,1	-28,4%	12,0%

Fonte: Conab.

A previsão de ocorrência de geadas nas regiões produtoras no estado não se confirmou, apesar das baixas temperaturas registradas durante o mês. As lavouras já estão em colheita em todas as regiões do estado e devem avançar em maior ritmo a partir de junho.

Preços

Apesar da entrada de novos lotes de café no mercado, já da safra 2022 e, conseqüentemente, um aumento da oferta, os preços do café ainda se mantêm firmes.

A cotação do Café Arábica em Minas Gerais apresentou estabilidade no mês de maio, registrando média de R\$ 1.228,91/60 kg, ou seja, um avanço de apenas 1,93% em relação ao mês anterior.

Tabela 3: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)

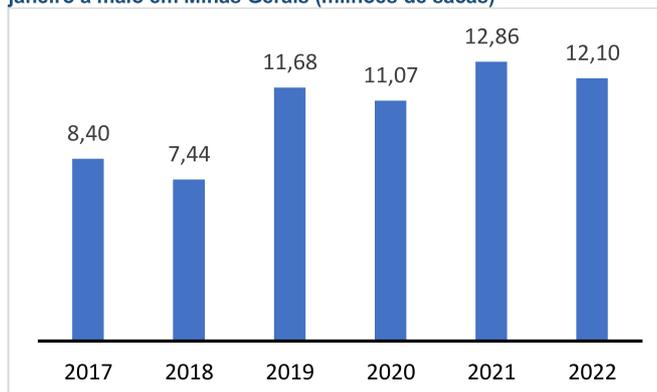
Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	1.247,73	1.219,05	2,35%	828,75	50,56%
Campos Altos	1.247,73	1.219,05	2,35%	828,75	50,56%
Caratinga	1.149,09	1.148,10	0,09%	711,25	61,56%
Guaxupé	1.221,82	1.195,24	2,22%	823,75	48,32%
Manhuaçu	1.149,09	1.148,10	0,09%	711,25	61,56%
Monte Carmelo	1.252,27	1.219,05	2,73%	828,75	51,10%
Patrocínio	1.266,82	1.246,58	1,62%	828,16	52,97%
Piumhi	1.224,09	1.204,76	1,60%	826,25	48,15%
São Sebastião do Paraíso	1.245,45	1.214,29	2,57%	828,75	50,28%
Varginha	1.284,96	1.242,02	3,46%	810,28	58,58%
MG	1.228,91	1.205,62	1,93%	802,59	53,12%

Fonte: Conab.

Mercado

Em maio de 2022 foram exportados por Minas Gerais 1,83 milhões de sacas, totalizando 12,1 milhões de sacas exportadas no ano, volume próximo ao exportado no mesmo período do último ano. Abaixo, apresentamos um gráfico comparativo das exportações de café no período de janeiro a maio para os anos de 2017 a 2022 em MG.

Gráfico 2: Comparação das exportações de Café no período de janeiro a maio em Minas Gerais (milhões de sacas)



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.